

POR UMA GRAMÁTICA DOTADA DE SENTIDO FOCADA NA COMUNICAÇÃO E NA INTERAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

FOR A GRAMMAR ENDOWED WITH MEANING FOCUSED ON COMMUNICATION AND INTERACTION: REFLECTIONS ON FIRST LANGUAGE TEACHING

Me. Francisco Walisson Ferreira Dodó

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Esp. Denise Santos Fernandes

E. E. E. Profissional Jose Maria Falcão (EEEPJMF)

RESUMO

São questões básicas deste trabalho a preocupação e os cuidados que se devem ter com a abordagem e perspectivas dadas ao ensino de língua portuguesa no contexto escolar aliando-o à prática de produção e compreensão de textos. Assim, o objetivo deste artigo é propor uma reflexão acerca do ensino gramatical nas escolas, visando a uma proposta que seja de fato produtiva, significativa e relevante. Queremos com nosso trabalho corroborar cada vez mais com os ideais de um ensino de gramática norteado por teorias que concebem o ensino de análise linguística voltado para a comunicação e interação dos falantes com o mundo; por isso, é nos textos e pelos textos, na produção e compreensão textual que o ensino de gramática deve acontecer. A realização da pesquisa deu-se a partir de uma análise bibliográfica baseada em sete obras: seis de análise linguística e um documento oficial, os PCNs. Os resultados das discussões evidenciaram que, quanto mais as aulas de gramática forem entendidas como instrumento de aprendizagem para a produção e compreensão textual, mais produtivas e significativas serão as aulas de língua materna. Justifica-se, assim, a atenção que se deve ter com a abordagem da gramática na escola, para que aprendamos a utilizar os elementos linguísticos eficiente e competentemente para produzir e compreender os textos em suas esferas de circulação.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Abordagem Gramatical. Gramática como ferramenta de interação social.

ABSTRACT

The basic issues of this paper are the concern and care that should be taken with the approach and perspectives given to Portuguese language teaching in the school context, combining it with the practice of production and comprehension of texts. Thus, this paper aims to propose a reflection about grammatical teaching in schools, seeking a proposal that is indeed productive, meaningful, and relevant. We hope this study can corroborate more and more with the ideals of a grammar teaching guided by theories that conceive the linguistic analysis teaching focused on communication and interaction of speakers with the world; therefore, it is in texts and by the texts, in the production and textual comprehension that grammar teaching must take place. The research was carried out through a bibliographic analysis based on seven works: six concerning linguistic analysis and an official document, the PCNs. The results showed that the more grammar classes are understood as a learning instrument for the production and textual comprehension, the more productive and significant the first language classes will be. Thereby, the attention that must be given to the approach of grammar in school is justified, so that we learn to use linguistic elements efficiently and competently to produce and understand the texts in their spheres of circulation.

Keywords: First language teaching. Grammatical approach. Grammar as a tool of social interaction.

1 INTRODUÇÃO

Gostaríamos de iniciar nossa discussão reconhecendo que, acerca desse assunto, o ensino de língua materna, já existem muitas pesquisas e trabalhos que se preocupam com essa temática, focando a discussão sobre o ensino de língua como meio para a aprendizagem e desenvolvimento da escrita e leitura de texto. Podemos citar aqui alguns pesquisadores atuais que vêm contribuindo com o assunto, por exemplo, LEURQUIN (2014), BULEA (2010), SCHNEUWLY & DOLZ (2004), dentre outros. Contudo, ressaltamos que, a cada nova discussão e reflexão levantadas, sempre há um fortalecimento de desejo por aulas de análise linguística cada vez mais voltadas para a produção adequada e competente de textos. Cada novo posicionamento é uma fonte de inspiração, a fim de que busquemos (re)pensar nosso trabalho com a gramática, de que (re)avaliemos os objetivos e finalidades que estamos dando às aulas de Português.

Assim, o objetivo deste artigo é propor uma reflexão acerca do ensino gramatical nas escolas. Neste trabalho, defendemos e reconhecemos que cada conceito de gramática tem sua contribuição aos trabalhos em linguística. No entanto, nosso foco é fortalecer as ideias que defendem um ensino de gramática funcional no contexto escolar.

Nesse contexto, que perspectivas de abordagens devem amparar e justificar o ensino de gramática para falantes natos de uma determinada língua? Como proporcionar um ensino pautado numa gramática produtiva? A abordagem do professor é decisiva no manejo proficiente da língua?

Em resposta a estes questionamentos, embasamos-nos nos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, documento oficial que visa a uma orientação de fato produtiva e eficiente com o trabalho com a linguagem em sala de aula, e em pesquisas que vieram ganhando espaço e dando contribuições aos estudos da linguagem.

Tendo contextualizado a justificativa e o interesse por esta investigação, apresentamos a seguir a maneira como o artigo está estruturado. Na primeira sessão, fazemos uma análise dos tipos e conceitos de gramática que existem. Na segunda sessão, queremos corroborar com os ideais de um ensino de gramática norteado por teorias que concebem o ensino de análise linguística voltado para a comunicação e interação dos falantes com o mundo; por isso, é nos textos e pelos textos, na produção e compreensão textual, que o ensino de gramática deve acontecer. A análise dos dados, resultados e discussões aparecem na terceira sessão. Nela, trazemos sugestões embasadas numa abordagem funcionalista para nortear o ensino de língua. E, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de sete obras: seis de análise linguística e um documento oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Esse tipo de método possibilita que seja realizada uma análise sistemática de várias obras, resultando uma sinopse do que se tem publicado sobre o ensino de gramática. Engloba a apreciação de pesquisas relevantes que amparam a abordagem e escolha da concepção adotada e a melhoria da prática, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Empenhamo-nos a responder às seguintes questões: Como proporcionar um ensino pautado numa gramática produtiva? Que tipo de gramática, então, os professores de língua materna devem ensinar na escola? Para tanto, analisamos os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e, especialmente, as pesquisas de Carlos Franchi, Irlandé Antunes, Luciano Amaral de Oliveira, Luiz Carlos Travaglia e Maria Helena de Moura Neves. Embasamos-nos em pressupostos da Linguística Sistêmico-funcional para as propostas de práticas docentes.

Nossa pesquisa está direcionada para o trabalho com o texto e contexto de uso da linguagem de modo à viabilização da aprendizagem da língua materna através da língua e sobre a língua. Os resultados esperados é o esboço da abordagem mais satisfatória para uma aula de língua materna focada na interação e com uma gramática dotada de sentido com o fito de formamos um aluno que, ao fazer uso da língua, o faz crítica e reflexivamente, capaz de produzir e ler textos, adequando-os ao seu contexto de uso.

2.1 O QUE É GRAMÁTICA? QUE FUNÇÕES TÊM AS GRAMÁTICAS NOS TEXTOS? QUE GRAMÁTICA ENSINAR NA ESCOLA?

Uma vez que o foco do nosso trabalho é discutir acerca do ensino da gramática em sala de aula e de estabelecermos uma relação direta desta abordagem com a produção e compreensão de textos, a fim de produzir sentido na interação, é preciso, pois, discutirmos também o que entendemos por gramática, fazemos alguns esclarecimentos de questões equivocadas, que há muito tronaram-se enraizadas, comprometendo, dessa forma, o ensino de língua materna.

De acordo com Franchi (1991), se considerarmos o conceito de gramática como o conjunto organizado de regras que ditam o modo como as pessoas devem falar e/ou escrever, estaremos nos referindo à gramática normativa. Assim, "(...) gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos escritores" (FRANCHI, 1991, p. 48).

Tradicionalmente, o que se é dito acerca dessa concepção de gramática é que saber gramática significa dizer que dominamos e sabemos usar esse conjunto de regras para falar e escrever. Esse conceito de gramática ver, no entanto, somente uma possibilidade de variação da língua, a língua padrão ou culta, considerando as outras formas de falar como mal estruturadas, como desvios, como erros.

Travaglia (2008) classifica uma gramática como sendo descritiva aquela, que diferente da gramática normativa, faz uma descrição de como funcionam as estruturas de uma língua, descreve suas formas e funções.

Para Franchi, gramática nessa perspectiva: "[...] é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua, uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical" (FRANCHI, 1991, p. 52-53).

Vê-se, portanto, que o interesse desse tipo de gramática não estar em prescrever de que modo a língua deve funcionar, pelo contrário, a gramática descritiva entende e reconhece variações no sistema, buscando analisar e descrever o funcionamento dessas estruturas linguísticas.

Por fim, gostaríamos de citar, segundo Franchi, o conceito de gramática internalizada. Para ele: "[...] gramática corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica" (FRANCHI, 1991, p. 54).

Travaglia (2008), acordando com o conceito exposto por Franchi, vem dizer que essa:

[...] concepção de gramática considerando a língua como um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa em que o usuário da língua está engajado, percebe a gramática como o conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar (TRAVAGLIA, 2008, p. 28).

Vejamos que não há, nessa concepção de gramática, o conceito de certo ou errado em relação ao uso da língua. A gramática internalizada é o próprio objeto de descrição, pois representa as diferentes modalidades de uso da língua, são as capacidades ou competências linguísticas que foram internalizadas no decorrer do tempo pelos falantes.

Acerca desses conceitos de gramática, Antunes (2007) vem concisamente explicar aquilo que, muitas vezes, pensamos quando falamos em gramática:

a) das regras que definem o funcionamento de determinada língua, como em: 'a gramática do português'; nessa acepção, a gramática corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua, a qual tem sido chamada de 'gramática internalizada'; b) das regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em: 'a gramática da norma culta', por exemplo; c) de uma perspectiva de estudo, como em: 'a gramática gerativa', 'a gramática estruturalista', 'a gramática funcionalista'; ou de uma tendência histórica de abordagem, como em: 'a gramática tradicional, por exemplo; d) de uma disciplina escola, como em: 'aulas de gramática'; e) de um livro, como em: 'a gramática de Celso Cunha (ANTUNES, 2007, p. 25-26).

De acordo com esses autores, dependendo da perspectiva e do olhar que damos à gramática, esta poderá conceber determinados questionamentos. Que tipo de gramática, então, os professores de língua

materna devem ensinar na escola? Será que existe uma gramática menos adequada ou o melhor tipo de gramática que devemos escolher para o ensino de língua portuguesa?

Antes de qualquer coisa, é preciso salientar a importância que o ensino de língua materna tem no contexto escolar. Sobre esta relevância, Antunes (2003) diz que "(...) o objetivo último do ensino do português 'é' (*grifo nosso*) a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes" (ANTUNES, 2003, p. 122).

Se nortearmos nosso trabalho com a língua materna por esse viés, é necessário deixarmos claro que entendimentos temos acerca de gramática, qual a sua função no ensino de línguas e como realizarmos isso na prática em sala de aula.

Uma vez que as aulas de língua materna só têm sentido e funcionalidade quando são vistas como possibilidade de desenvolvimento e ampliação das habilidades linguístico-comunicativas dos estudantes, é decisivo, pois, o entendimento e domínio que o professor de Português precisa ter em relação dos tipos e concepções de gramáticas que existem, pois as escolhas feitas por ele são cruciais para o alcance dos objetivos das aulas de língua materna.

Assim, estar bem embasado, preparado e respaldado por escolhas coerentes e eficientes é condição necessária para o alcance de aulas de língua materna adequadas, produtivas e significativas (OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, que melhor conceito de gramática deve nortear o ensino de língua materna?

É preciso esclarecer que todos os conceitos de gramática apresentados em nosso trabalho pelos autores supracitados, por exemplo, têm sua relevância e função para o ensino de língua materna. O que se deve ter em vista, sempre, é com as perspectivas que os traduzimos em sala de aula para trabalharmos a gramática.

Dessa maneira, não podemos esquecer o conceito de língua por Saussure (1975), que é um construto produzido socialmente e adotado por membros de uma mesma comunidade linguística. Assim, ao chegar à escola, o aluno já conhece e domina uma língua, sabendo usá-la de forma eficiente na comunidade de falantes em que vive.

2.2 ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO – O QUE DIZEM OS PCN'S E A LINGUÍSTICA

Discutir sobre a linguagem e seu uso adequado e eficiente faz-se necessário, uma vez que essa preocupação traduzida nos PCN's evidencia a importância e o porquê de se ensinar português a brasileiros: "[...] o espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem (...); fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana; [...] o desenvolvimento humano" (PCN, p. 144).

Nesse sentido, refletirmos sobre a prática da linguagem em sala de aula torna-se uma atividade relevante que pode levantar questionamentos, a fim de gerar mudanças positivas no modo como as aulas de análise linguística vêm sendo ministradas.

Uma vez que o foco do nosso trabalho é discutir sobre a importância de se trabalhar a gramática no contexto escolar na prática da produção e compreensão de sentidos, nossas discussões se mostram pertinentes, pois objetivam evidenciar um trabalho pragmático com a linguagem, almejando o alcance dos objetivos defendidos e definidos pelos PCN's, que visam a "uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada"; bem como "compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação" (PCN, p. 126).

Tal finalidade só será alcançada se, somente se, de acordo com os PCN's, a prática da linguagem em sala de aula tiver como centro das aulas de língua materna o texto como ponto de partida para o alcance de novos horizontes, da apreensão e manuseio da língua para a comunicação-interação nos e pelos textos:

[...] o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produzido de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos (PCN, p. 139).

Neves (2008), ratificando tal finalidade sobre o ensino de língua materna, defende uma valorização da gramática estudada intrinsecamente ao uso da linguagem.

[...] propõe-se como objeto de investigação escolar a língua em uso, sob a consideração de que é em interação que se usa a linguagem, que se produzem textos. Assim, o foco é a construção do sentido do texto, isto é, o cumprimento das funções da linguagem, especialmente entendido que elas se organizam regidas pela função textual (NEVES, 2008, p. 18).

Essas reflexões fazem-nos chegar a importantes conclusões, por exemplo, a de que “não existe língua sem gramática. Nem existe gramática fora da língua” (ANTUNES, 2003, p. 23). Logo, a gramática só faz sentido em função da produção e compreensão do texto; fora do texto, ela não servirá à interação dos falantes.

Entende-se, assim, que o ensino da língua só acontecerá de maneira eficiente e significativa, quando o ensino da gramática começar a ser compreendido por um viés que alia texto, gramática e contexto comunicativo. Por isso, é importante que conheçamos os vários conceitos de gramática, a fim de que os falantes da língua percebam que cada gramática existente tem uma finalidade e norteia um contexto específico de comunicação e que deve ser aceito e reconhecido linguisticamente.

Considerar o ensino de língua materna nesta perspectiva significa que devemos considerar toda e qualquer manifestação linguística “um sistema de comunicação complexo e altamente desenvolvido” (Lyons, 1981, p. 20), já que

[...] ao chegar à escola, a criança, o jovem ou o adulto já são usuários competentes de sua língua materna, mas têm de ampliar a gama de seus recursos comunicativos para poder atender às convenções sociais, que definem o uso linguístico adequado a cada gênero textual, a cada tarefa comunicativa, a cada tipo de interação (BORTONI-RICARDO, 2004, p.75).

Por isso, de acordo com Bortoni-Ricardo (2004), o papel da escola em oferecer o ensino de língua materna aos alunos é de:

[...] enriquecer seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada – sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 9).

Desse modo, fica mais que evidenciada a importância que têm as aulas de gramática na escola. Baseados no que discutimos até o momento, podemos colocar como questão central da nossa discussão “o entendimento das concepções de gramática e como trabalhamos tais conceitos para nortear nosso trabalho com a língua em sala de aula”; percebemos, ainda, que é preciso dar importância a todas as perspectivas de gramática, pois reconhecemos que cada tipo de gramática, dependendo da finalidade de estudo da língua(gem), apresenta seus objetivos e contribuições aos estudos linguísticos. Nosso interesse é, contudo, mostrar que são nos textos e pelos textos que poderemos aplicar os conhecimentos linguísticos adquiridos e que vêm sendo ampliados e desenvolvidos nas aulas de língua materna.

Justifica-se, assim, a atenção que se deve ter com a abordagem da gramática na escola, para que aprendamos a utilizar os elementos linguísticos eficiente e competentemente para produzir e compreender textos coesos, coerentes e adequados, a fim de possibilitar a comunicação – condição necessária nas atividades de interação social e discursiva humanas.

2.3 APLICANDO TAIS CONCEITOS PARA NORTEAR NOSSO TRABALHO COM A LÍNGUA EM SALA DE AULA: ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos um momento de profundas mudanças de parâmetros na educação, fato que impulsiona todos os profissionais da área a uma busca constante de atualização. Procuramos aqui dá enfoque não apenas ao ensino das estruturas gramaticais, mas refletir sobre situações, sobre a noção de função comunicativa. Para a discussão que esperamos estabelecer, as obras analisadas têm um caráter singular: além de versarem sobre o ensino de gramática, sustentam uma abordagem em que a gramática só faz sentido em função da produção e compreensão do texto. Eis uma visão inicial dos estudos e suas palavras-chaves, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Obras analisadas e suas palavras-chaves

TÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	ANTUNES, Irandé	Conceito de gramática; A gramática como ferramenta de interação; Gramática e ensino de língua materna.
Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.	ANTUNES, Irandé	Gramática; Gramática e interação; Reflexões sobre o ensino de língua materna.
Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.	BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica	Reflexões sobre o ensino de língua materna.
Mas o que é mesmo gramática? In: LOPES, Harry Vieira et alii (orgs). São Paulo: 1991	FRANCHI, Carlos	Conceito de Gramática; Reflexões sobre gramática.
Que gramática estudar na escola? 3. Ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.	NEVES, Maria Helena de Moura	Gramática; Funcionalismo; Gramática e interação; Reflexões sobre o ensino de língua materna.
Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	OLIVEIRA, Luciano Amaral de	Conceito de língua e linguagem; Reflexões sobre o ensino de língua materna.
Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2008.	TRAVAGLIA, Luiz Carlos	Tipos e conceitos de gramática; Reflexões sobre o ensino de gramática no contexto escolar.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos estudos dos teóricos supracitados.

Analisando as palavras-chaves destas obras, observamos, portanto, que há um ponto em comum que perpassa por todas elas: a finalidade do ensino de gramática para a produção e compreensão textual.

Na TABELA 2, a seguir, vejamos o que dizem os autores sobre valorização da gramática estudada intrinsecamente ao uso da linguagem:

Tabela 2 – Valorização da gramática segundo os autores

AUTOR	ANÁLISE E REFLEXÃO PROPOSTA
Parâmetros Curriculares Nacionais	"o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produzido de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos".
NEVES, Maria Helena de Moura	"(...) propõe-se como objeto de investigação escolar a língua em uso, sob a consideração de que é em interação que se usa a linguagem, que se produzem textos. Assim, o foco é a construção do sentido do texto, isto é, o cumprimento das funções da linguagem, especialmente entendido que elas se organizam regidas pela função textual".
ANTUNES, Irandé	"não existe língua sem gramática. Nem existe gramática fora da língua".
FRANCHI, Carlos	"A teoria da gramática tem que estar, assim, atenta a essa característica aparentemente paradoxal dos processos linguísticos. Eles parecem singulares e únicos, em cada ato de fala, não somente enquanto evento particular, mas enquanto fonte de inovação e de criação de um ponto de vista. (...) Nem se pode esperar que o cálculo das correspondências entre as expressões e seu sentido - do processo de interpretação - possa ser reduzido a procedimentos sintático-semânticos de decodificação."
OLIVEIRA, Luciano Amaral de	"os elementos gramaticais podem ser concebidos por meio de três perspectivas ou dimensões diferentes: a dimensão formal, a dimensão semântica e a dimensão pragmática."
TRAVAGLIA, Luiz Carlos	"a linguagem é lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico".

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir dos estudos dos teóricos supracitados.

Considerando o que vimos até aqui, sobressai-se que o viés norteador do ensino de língua materna, nas últimas décadas, modificou-se. Passamos de um ensino focado na estrutura gramatical para um ensino voltado para a funcionalidade e com ênfase na comunicação e interação dos usuários. Não porque a gramática não seja importante, mas sim porque a estrutura isolada carece de significação.

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa não deve ser um artifício para sobreposição da norma culta padrão, mas uma ferramenta basilar para a mobilidade social. É através do uso proficiente da língua que o aluno pode exercer seus vários papéis na sociedade. Dessa forma, as aulas de língua materna saem de uma visão punitiva para uma visão libertadora e reflexiva.

Acreditamos que ser profícuo, na língua, é saber usar a gramática de maneira efetiva em situações de uso das modalidades linguísticas. Para tanto, as alterações, na dinâmica das aulas, requer uma reestruturação da prática docente para fazer de seu alunado o cidadão nos moldes dos PCN's.

Como resultado dessa discussão, pensamos numa proposta de ensino e aprendizagem que seja fruto de uma análise e abordagens que firmam consenso contínuo com as práticas sociais, numa perspectiva que ainda acredita na escola como um treino para a vida, que se esboça com um comportamento cada vez mais consciente de seus agentes.

Aplicar práticas sociais e de análise linguística dentro da escola é uma das missões do ensino. Porém, ao agregá-las ao cotidiano escolar, notam-se certos artificialismos, principalmente, na escolha da abordagem do ensino. Via de regra, a dominância recai sobre o ensino descontextualizado como unidade fundamental. Ademais, este é repetido e repisado o que resulta na sensação de um ensino sem progressão, sem razão de ser.

Se tivermos o entendimento de que a língua portuguesa é viva, heterogênea, não podemos nos prender tão somente na gramática tradicional. Precisamos desmistificar a ideia de que estudar a língua materna é difícil e chato. Que tal oportunizar aos alunos refletir há quanto tempo falam essa língua? Onde eles não usam a língua materna? Além de avançar na reflexão sobre as particularidades do ensino de gramática, nosso trabalho demonstra a importância de dialogar com estudos e que o ensino carece de resignificação.

Em se tratando da TABELA 3, trazem-se sugestões e orientações norteadoras para uma abordagem mais funcional, portanto, comunicativa e interativa da língua que podem ampliar a visão de nossa discussão.

Tabela 3 – Algumas sugestões para uma abordagem comunicativa e funcional da língua

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS: VALORES SEMÂNTICOS	DESEMPENHO DE PAPÉIS FIXOS – Gramática de uso	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA
<p>Especificar, no começo da aula, que uma palavra tanto pode pertencer à classe dos substantivos como a dos adjetivos, portanto seu comportamento gramatical corresponde a sua função na frase ou no texto. Exemplificar:</p> <p>Frase 1: “O avião decolou.” Frase 2: “Aquela garota é um avião”. A palavra “avião”, que era substantivo, na frase 1, passa a ser usada com função de adjetivo na frase 2 (já que está qualificando, ao invés de simplesmente nomear uma coisa). Exemplo 2: Frase 1: “Aquela criança é um doce”. Frase 2: “O doce de abóbora está delicioso”. A palavra “doce” corresponde a um adjetivo, na 1ª frase, já que qualifica a criança. Já na 2ª frase, recebe o valor de substantivo, ou seja, o ser nomeado. Fonte: http://gramaticaprodutiva.blogspot.com.br/</p>	<p>Escrita e dramatização de diálogos envolvendo a prática de vocabulário, funções comunicativas e estruturas linguísticas predominantemente usadas em diversas situações de comunicação.</p> <p>a. Paciente e secretária: marcação de uma consulta no telefone (cumprimentos no telefone, preposições, dias da semana, horas, soletrar o nome).</p> <p>b. Vendedor e comprador: compras em uma loja/mercado/feira (preços, números, formas de pagamento, reclamação, cumprimentos, vocabulário sobre pratos/alimentos, futuro do pretérito).</p> <p>c. O colega A descreve o colega B: descrição da aparência física, personalidade, roupas (lista de vocabulário sobre roupa masculina e feminina, partes do corpo, cores, verbos reflexivos).</p> <p>d. Secretária e estudante: fazer uma matrícula (preposições, soletrar o nome, dias da semana, preços, horas, presente do indicativo, preencher uma ficha)</p>	<p>Explicitar fatos da estrutura e do funcionamento da língua. Ao invés de, por meio de aulas expositivas, dar a teoria gramatical pronta para o aluno, são desenvolvidas atividades que o levem a redescobrir fatos já estabelecidos pelos especialistas. Ex: De uma lista de monossílabos, o aluno depreende a regra de acentuação dos monossílabos tônicos. De uma lista de formas nominais, o aluno separa adjetivos e substantivos a partir de características dadas.</p> <p>Focalizam-se os efeitos de sentido que os elementos linguísticos podem produzir na interlocução, já que fundamentalmente se deseja desenvolver a capacidade de compreensão e expressão. Seria uma reflexão mais voltada para a semântica. Ex: Diferenças entre palavras sinônimas (ex: belo e bonito, ganhar e vencer). Diferenças acarretadas pela inversão de palavras (ex: homem grande e grande homem, “Maria só veio à reunião.” E “Maria veio à reunião só.”). Diferenças na concordância (ex: Comprei uma calça e um cinto preto/pretos.). Diferenças entre a negação do adjetivo e o uso do antônimo formado por prefixo (ex: “não ser favorável” e ser “desfavorável”). Fonte: http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/09.html</p>
<p>As propostas que se seguem abordam aspectos da grade curricular do ensino fundamental –como pontuação, uso dos tempos e modos verbais, seleção lexical – a partir de textos. Destaque-se que alguns exercícios foram elaborados por alunos da Faculdade de Letras da UFRJ, formandos de 2005. Demonstrate, assim, que é possível elaborar atividades com base nos princípios dos PCN, abordando leitura/escuta, produção e análise linguística, com o objetivo de fazer o aluno refletir sobre a língua.</p> <p>Esperar para ver (O Globo)</p> <p>A primeira operação de controle urbano nas praias coordenada pelo novo “xerife” da orla, Rafael Luiz Morais de Souza Bandeira, foi marcada para hoje. Guardas municipais em parceria com a Comlurb e a Secretaria Municipal de Governo vão concentrar esforços para retirar todas as propagandas irregulares das praias da Zona Sul. Este será o início de uma série de intervenções na orla.</p> <p>Uma das etapas mais complexas do trabalho, entretanto, é o acolhimento de mendigos, que ontem ocupavam parte do canteiro central de um dos mais famosos cartões-postais do RJ, Avenida Atlântica, em Copacabana.</p> <p>Para o “xerife”, a tarefa é complexa, porque exige um trabalho preventivo por parte do município, já que muitos mendigos voltam para as ruas, se não encontram outras maneiras de sobreviver. Em Copacabana, eles conseguem locais para descansar e ganhar dinheiro, pedindo esmolas.</p> <p>– Não adianta a gente retirar os moradores da rua, porque eles voltam. O problema é mais sério e vamos contar com o apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social, para tentarmos solucionar o problema – afirma Bandeira.</p> <p>Ontem, dezenas de mendigos podiam ser vistos em quase toda orla do Leme e de Copacabana. Próximo a hotéis como o Othon Pálace e o Meridien, eles dormiam no canteiro central da Atlântica e nas areias da praia, ao lado de tapumes de obras, de quiosques e da arquibancada onde foi realizada a Copa do Mundo de Futebol. Reunidos em grupos, eles guardavam seus objetos pessoais em carrinhos de supermercados e sacolas. Alguns aproveitaram os galhos de árvores para estender suas roupas.</p> <p>1) Compare a frase a seguir com a primeira frase do texto e responda: A primeira operação de controle urbano nas praias coordenada pelo novo “xerife” da orla foi marcada para hoje.</p> <p>a– Que elemento foi omitido? A retirada desse elemento dificulta a compreensão do texto? Justifique sua resposta.</p> <p>b– Por que esse elemento está entre vírgulas no texto original?</p> <p>c– Elabore uma regra que justifique o uso das vírgulas na 1ª. frase do texto.</p> <p>d– Procure no 2º. parágrafo um exemplo semelhante de uso da vírgula.</p> <p>e– Procure outros exemplos de frases no jornal com mesmo uso da vírgula.</p> <p>2) Observe a última frase do 3º. parágrafo: Em Copacabana, eles conseguem locais para descansar e ganhar dinheiro, pedindo esmolas.</p> <p>a– Altere a posição do elemento “em Copacabana”, na frase e verifique como fica a pontuação.</p> <p>b– Faça o mesmo com a 1ª. frase do último parágrafo.</p> <p>c– Elabore uma regra que justifique a pontuação nessas frases.</p>		

Fonte: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/09.html> e <http://gramaticaprodutiva.blogspot.com.br/>.

A abordagem comunicativa das atividades sugeridas, na tabela, personaliza-se por ter o foco no sentido, no significado e na interação cuidada entre os sujeitos que estão aprendendo a língua. O ensino comunicativo se organiza nas tentativas de aprender em termos de atividades/exercícios de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua em ações autênticas na interação com outros falantes-usuários. Além disso, este ensino não exclui a possibilidade de criar, na sala, momentos de explicitação de regras e de prática rotineiras dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações de verbos, etc.

O caráter transformador dessas propostas é a abordagem funcionalista, recontextualizada para a dinâmica do ensino de língua portuguesa e o cuidado de descortinar uma perspectiva de trabalhar a língua a partir de acepções contextuais visando à compreensão do texto através da gramática. Para essa abordagem funcionalista da língua, os falantes usam e estruturam a linguagem em cenários reais para produzir significados mediante interações sociais. Isso mostra que essa abordagem tem imensa aplicabilidade em sala de aula.

As sugestões aqui apresentadas não têm a menor pretensão de resolver tudo, são sugestões de abordagem. Mas, dentro dessa perspectiva, podem nos auxiliar muito. Sendo assim, se escolhermos pela abordagem comunicativa – que se particulariza pelo ensino por tarefas e embasa-se na hipótese de que a aprendizagem de uma língua se dá quando os discentes são orientados pelo professor a utilizarem a linguagem de maneira pragmática para mediar significados para um propósito – amplia-se a probabilidade de que o aluno se envolva nas tarefas, tenha mais liberdade de se expressar, ler proficientemente e, conseqüentemente, de adquirir a língua escrita.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho objetivou levantar questionamentos acerca dos rumos que estão tomando as aulas de língua materna, em especial as aulas de gramática.

Nossas reflexões convergem às teorias que defendem um ensino de gramática pautado na perspectiva da produção e da compreensão de textos aplicados de maneira adequada e eficientemente aos seus contextos de uso; teorias que reconhecem e defendem que o ensino de análise linguística, no contexto escolar, só traz significações para o aluno, quando entendemos que são nos textos e pelos textos que estabelecemos comunicação e interagimos.

Dessa forma, nas aulas de língua materna, precisamos ampliar e desenvolver nossas capacidades linguísticas de manuseio da língua, e, uma vez que não existe texto sem gramática, que são nos textos que ela se manifesta e constrói sentidos na interação entre os falantes, evidenciamos em nossa discussão a relevância, bem como a necessidade de um ensino pragmático e significativo da gramática no contexto escolar.

Portanto, ratificamos a relevância do ensino de análise linguística com a finalidade de ampliação das competências linguísticas dos alunos; por isso, o tratamento que se deve dar ao trabalho com a gramática precisa ser consciente e consistente, significativo, produtivo e propiciador do desenvolvimento linguístico no e pelo uso da linguagem manifestada e traduzida nos textos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin; Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

CIFEFIL. **Publicações Cifefil**. Disponível em: filologia.org.br. Acesso em: 24 out. 2019.

FRANCHI, C. "Mas o que é mesmo 'Gramática?'" *In*: LOPES, H. V. *et al.* (org.). **Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade**. São Paulo: Secretaria da Educação; Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.

LEURQUIN, E. V. L. F. **O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira**. Recife: Eutomia, 2014.

LIMA, C. **Gramática contextualizada**. Disponível em: <http://gramaticaproductiva.blogspot.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** 3. ed. 1. Reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, L. A. de. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1975.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOBRE OS AUTORES

Francisco Walisson Ferreira Dodó

Graduado em Letras. Especialista em Linguística Aplicada na Educação (UCAM). Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Contato: walissondodo@hotmail.com

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Graduada em Letras. Especialista em Língua Portuguesa (UNIVERSO). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutora em Doutorado em Educação pela Universidad del Norte, UNINORTE, Paraguai. Pós-doutora em Educação (UMINHIO) e Docência e Investigação Universitária (IUNIR).

Contato: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Denise Santos Fernandes

Graduada em Pedagogia e Letras. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER).

Contato: denisefernandes@gmail.com